

# Congresso Internacional

## A Biblioteca da Universidade: permanência e metamorfoses

16, 17 e 18 de janeiro de 2014  
Auditório da Reitoria da UC

O valor das bibliotecas universitárias

A Biblioteca universitária em contexto: as mudanças e os desafios

A Biblioteca universitária e a sociedade da informação e conhecimento

O impacto do acesso aberto na comunidade científica

As bibliotecas digitais

Mais informações em:

[http://www.uc.pt/bguc/500anos/Congresso\\_internacional](http://www.uc.pt/bguc/500anos/Congresso_internacional)

“Aberta e patente  
a todos”  
um programa para  
a Biblioteca da  
Universidade de  
Coimbra

por

A. E. Maia do Amaral

[aemaia@bg.uc.pt](mailto:aemaia@bg.uc.pt)



Foto João Armando Ribeiro

A cor da fórmica das mesas

A cor da Reitoria, que a tutela

A cor do logotipo dos 500 Anos

A cor do cartaz do Congresso



Uma história fantástica:

Na hoje chamada "Cidade do Conhecimento", a cidade onde os romanos tornaram moda decorar os túmulos com livros e instrumentos de escrita,



Uma história fantástica:

Na hoje chamada "Cidade do  
Conhecimento", a cidade onde os  
romanos tornaram moda decorar  
os túmulos com livros e  
instrumentos de escrita,



Uma história fantástica:

Na hoje chamada "Cidade do Conhecimento", a cidade onde os romanos tornaram moda decorar os túmulos com livros e instrumentos de escrita,



Uma história fantástica:

Na hoje chamada "Cidade do Conhecimento", a cidade onde os romanos tornaram moda decorar os túmulos com livros e instrumentos de escrita,



Uma história fantástica:

Na hoje chamada "Cidade do Conhecimento", a cidade onde os romanos tornaram moda decorar os túmulos com livros e instrumentos de escrita,



Uma história fantástica:

Na hoje chamada "Cidade do  
Conhecimento", a cidade onde os  
romanos tornaram moda decorar  
os túmulos com livros e  
instrumentos de escrita,

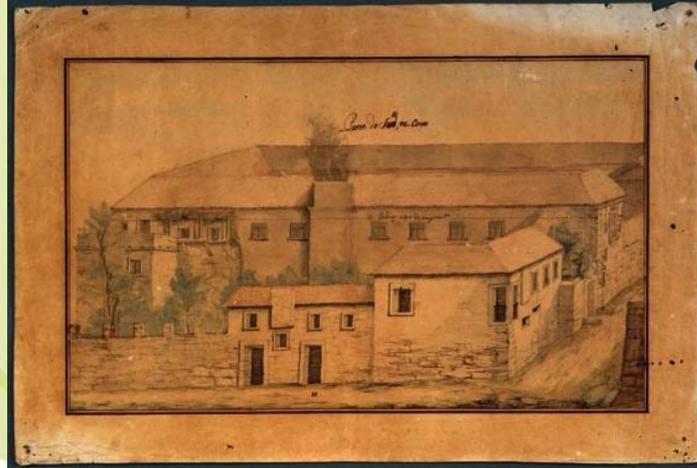


Foto Museu N. de Machado de Castro

onde se cruzaram as culturas moçárabe, judaica e cristã, a cidade que foi capital do Reino, sede da Corte e do mais culto *Scriptorium* medieval português, ergueu D. Dinis, em 1308, o primeiro edifício construído na Península para sede de uma Universidade.

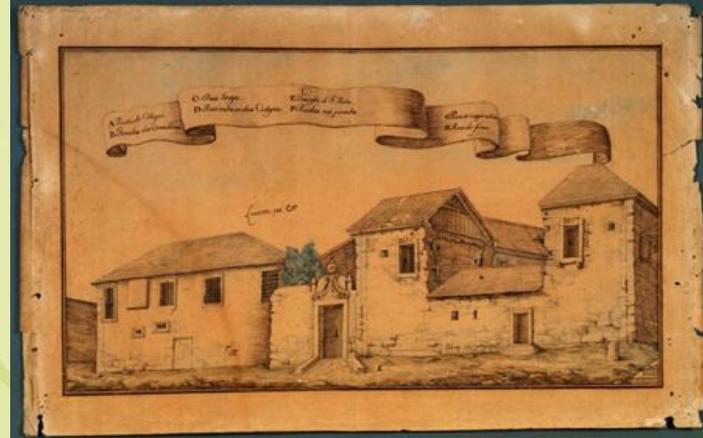


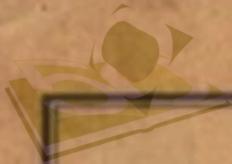
Foto Museu N. de Machado de Castro

Não sabemos se nesse edifício foi logo criada uma biblioteca, ou "Livraria", como então se chamava.

Mas as universidades vivem mal sem livros e bibliotecas.

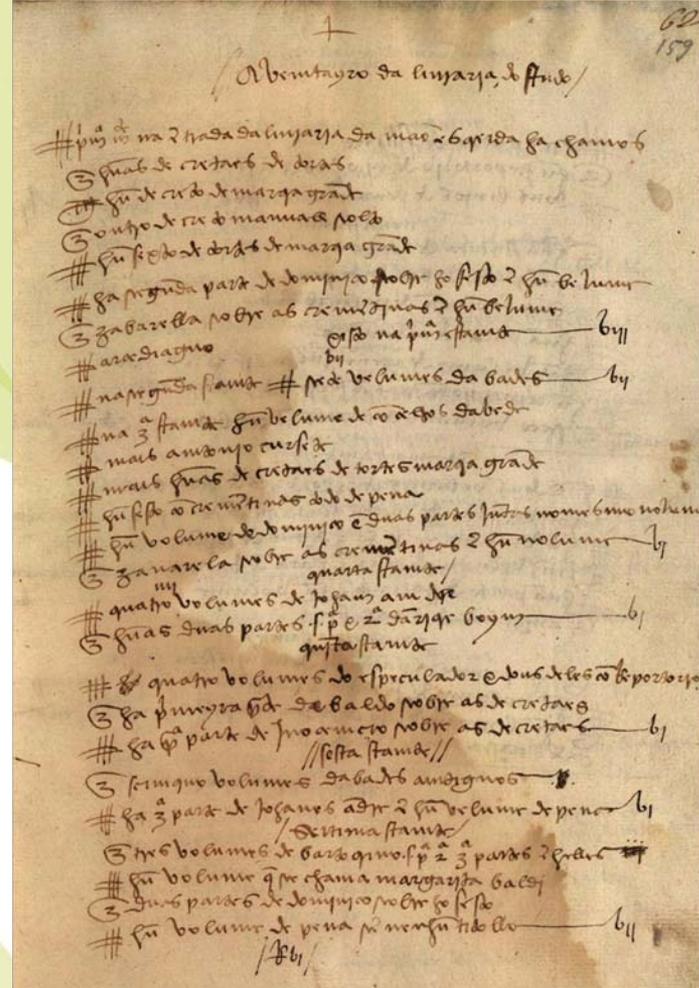
Por isso, é possível.





pode ter voltado ao seu local original, aqui mesmo ao lado de nós, no sítio hoje ocupado pela Biblioteca Geral e pelo Arquivo da Universidade





De 1536 subsiste um Inventário muito curioso, que descreve os livros colocados em 12 "estantes" ou "prateleiras" de cada lado de um corredor central.

Abentayro da luyaza, do Audo

# 1<sup>a</sup> e na 2<sup>a</sup> trada da luyaza da maõ esquerda da estante  
 3<sup>o</sup> guab de curtar de d'as  
 # gu de curtar de marga graã  
 3<sup>o</sup> outro de curtar de marga graã  
 # gu de curtar de d'as de marga graã  
 # da segunda parte de luyaza do Audo 2<sup>a</sup> gu de luyaza  
 3<sup>o</sup> za barilla no Audo de curtar de d'as 2<sup>a</sup> gu de luyaza  
 # ara di aguo  
 # na segunda parte # de de luyaza da barilla  
 # na 3<sup>a</sup> parte gu de luyaza de curtar de d'as  
 # mais amonço curtar de curtar de curtar de marga graã

Começa: "primeira estante na entrada da livraria, da mão esquerda, achamos..."

isto na 1<sup>a</sup> estante by

by

by



1. Direito Canónico
2. Direito Canónico
3. Direito Canónico
4. Direito Canónico
5. Direito Canónico
6. Direito Canónico
7. Direito Canónico
8. Leis
9. Leis
10. Leis
11. Leis
12. Direito Canónico, Poesia, Retórica

Desenho José Luís Madeira

1. Teologia
2. Teologia, Filosofia
3. *Matéria não especificada*
4. Medicina
5. Teologia
6. Direito Canónico
7. Direito Canónico
8. Direito Canónico, Leis
9. Leis
10. Leis
11. Direito Canónico
12. Direito Canónico

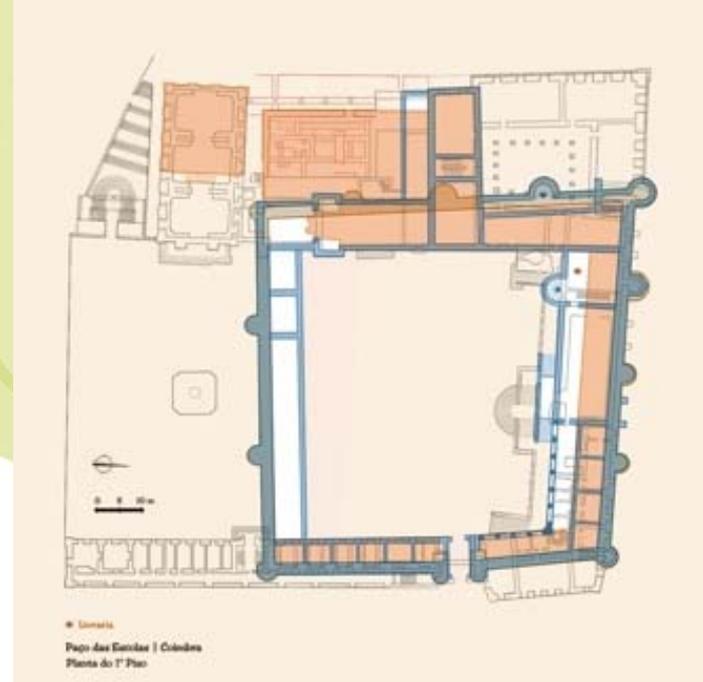


0 11  
Digitalização BGUC

1. Direito Canónico
2. Direito Canónico
3. Direito Canónico
4. Direito Canónico
5. Direito Canónico
6. Direito Canónico
7. Direito Canónico
8. Leis
9. Leis
10. Leis
11. Leis
12. Direito Canónico, Poesia, Retórica

1. Teologia
2. Teologia, Filosofia
3. *Matéria não especificada*
4. Medicina
5. Teologia
6. Direito Canónico
7. Direito Canónico
8. Direito Canónico, Leis
9. Leis
10. Leis
11. Direito Canónico
12. Direito Canónico





Desenho José Luís Madeira

Transferida a Universidade para Coimbra, em 1537, a biblioteca só seria instalada alguns anos mais tarde, no Paço das Escolas, onde tinha sido o "guarda-roupa da Rainha", segundo o professor António Filipe Pimentel no seu monumental e fundamentado estudo "A morada da Sabedoria".

Handwritten text in red ink, appearing to be a signature or name, possibly "Lina" or "Lina", written in a highly stylized, cursive script.

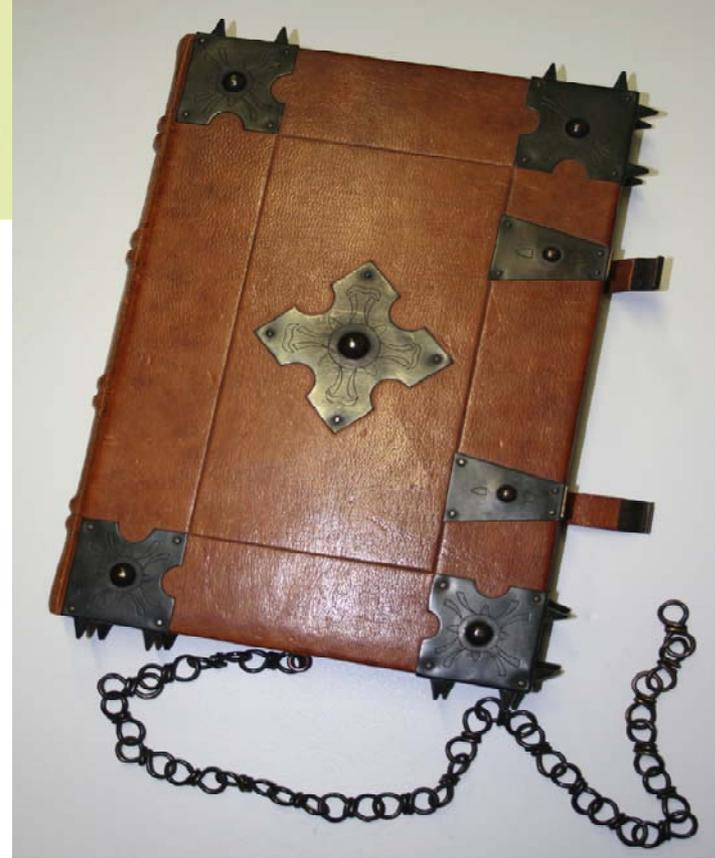


Foto José Alberto Mateus

"... abrir a porta dela, cada dia duas vezes, e de cada uma delas há de estar aberta duas horas (...) é necessário estar ele presente de cada vez ou ter um homem que olhe por isso, e assim há de ter os livros limpos, para que não envelheçam, e desempoados, para que se não comam do bicho".



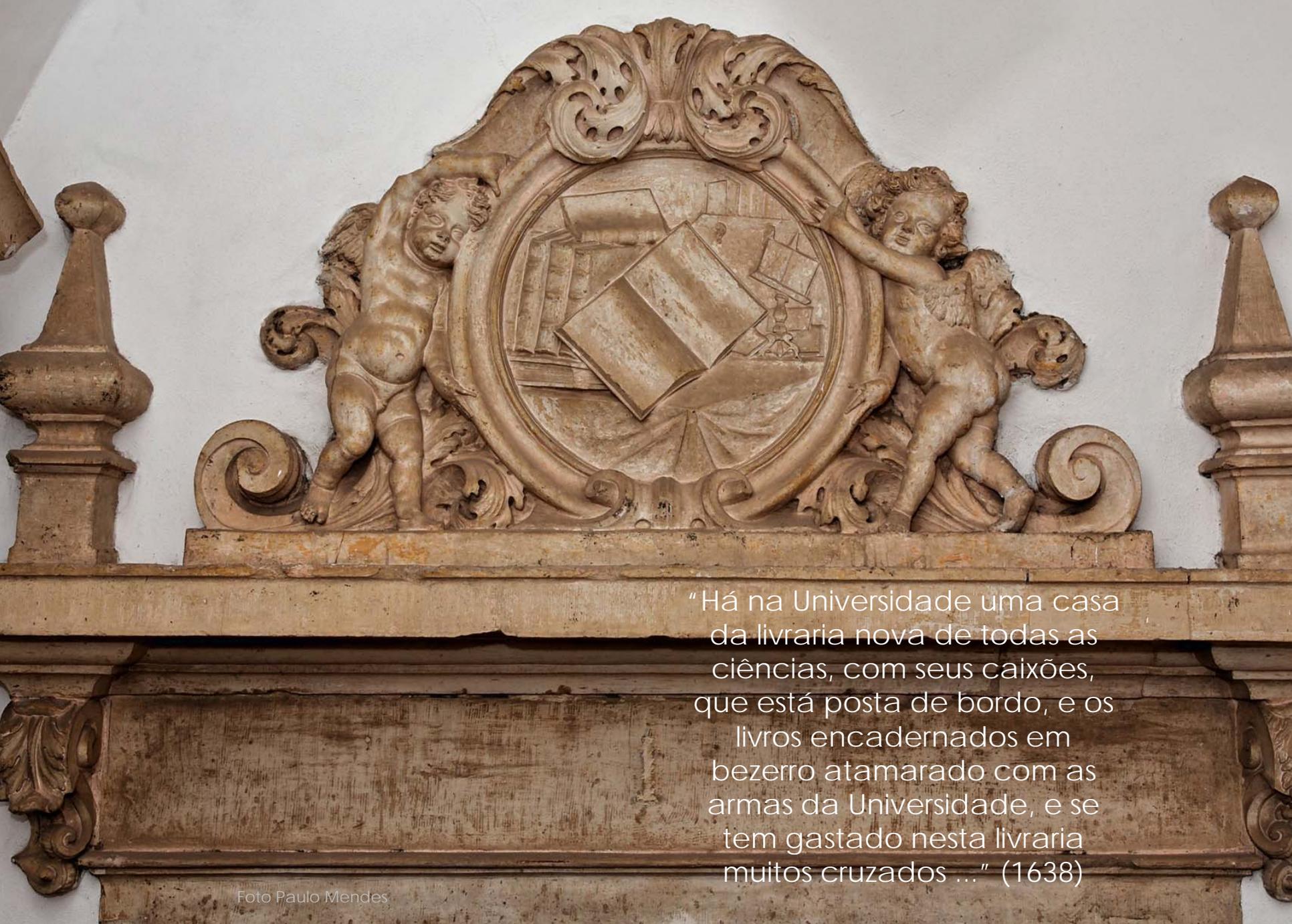
Nomeado Pedro de Mariz para "corretor das impressões da dita Universidade e guarda da sua livraria", em 9 de março de 1601, fez avultadas compras no estrangeiro e encomendou, em 6 de setembro de 1603, os primeiros *super-libros*.

André de Avelar



Digitalização BGUC

André de Avelar, o matemático nunca nomeado "guarda da Livraria", fez desencadear os livros, antes de 1618, mas, apesar de benfeitorias e de várias compras de livros, a biblioteca entrou num marasmo durante todo o século XVII.



"Há na Universidade uma casa da livraria nova de todas as ciências, com seus caixões, que está posta de bordo, e os livros encadernados em bezerro atamarado com as armas da Universidade, e se tem gastado nesta livraria muitos cruzados ..." (1638)



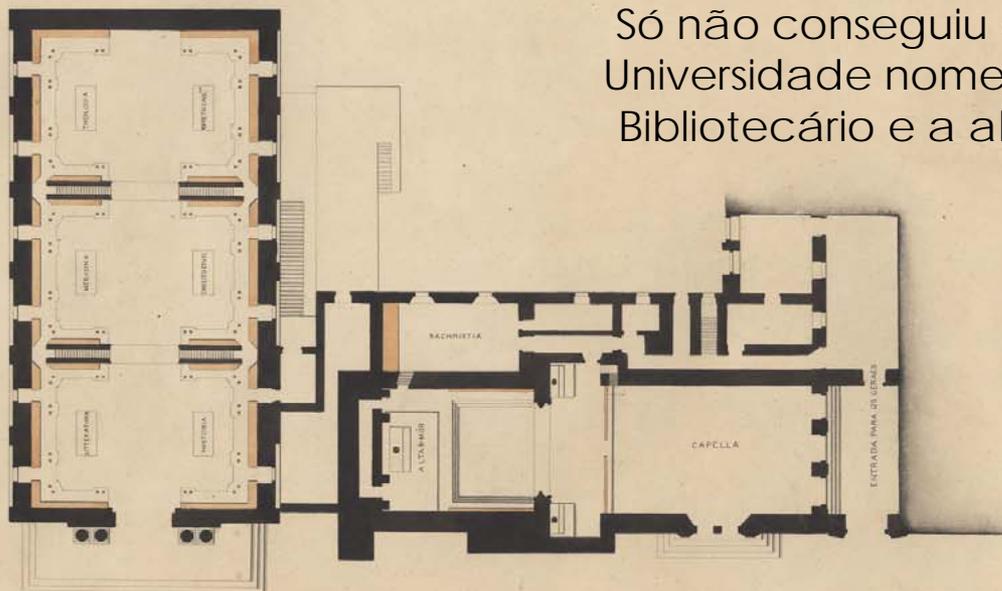
Foto Paulo Mendes

No século XVIII, com a construção de novo edifício para a Biblioteca (Joanina), passou a reunir todas as condições para servir bem a Universidade, mas demorava a reabrir.



# UNIVERSIDADE DE COIMBRA

## Bibliotheca e Capella



ESCALA



Pombal também criou para ela o primeiro quadro de pessoal (de 5 pessoas) mudando, pelo menos na lei, a velha designação "Livraria" para "Biblioteca Académica" ou "Biblioteca da Universidade".

Só não conseguiu que a Universidade nomeasse o Bibliotecário e a abrisse.



Foto Biblioteca Nacional de Portugal

Em 1777, toma posse o primeiro "Bibliotecário", António Ribeiro dos Santos, autor da *Minuta sobre a Livraria da Universidade* (ca.1777/78) e cujo importante trabalho de organizar a casa lhe valeu o convite para ir para a Corte.



A Biblioteca adota novas marcas no século XVIII, indo buscar dois elementos secundários que acompanhavam a Sabedoria dos *Estatutos*: a coruja e o livro. No final do século, ficam prontos os primeiros catálogos de assuntos, em 13 volumes.

*Bibliotheca  
conf. Bibliografia*

De 1742 a 1798, organizam-se catálogos por assuntos, com rubricas gerais e específicas e entradas remissivas

(Ved. e Conf.)

*Bibliotheca d' Alexandria*

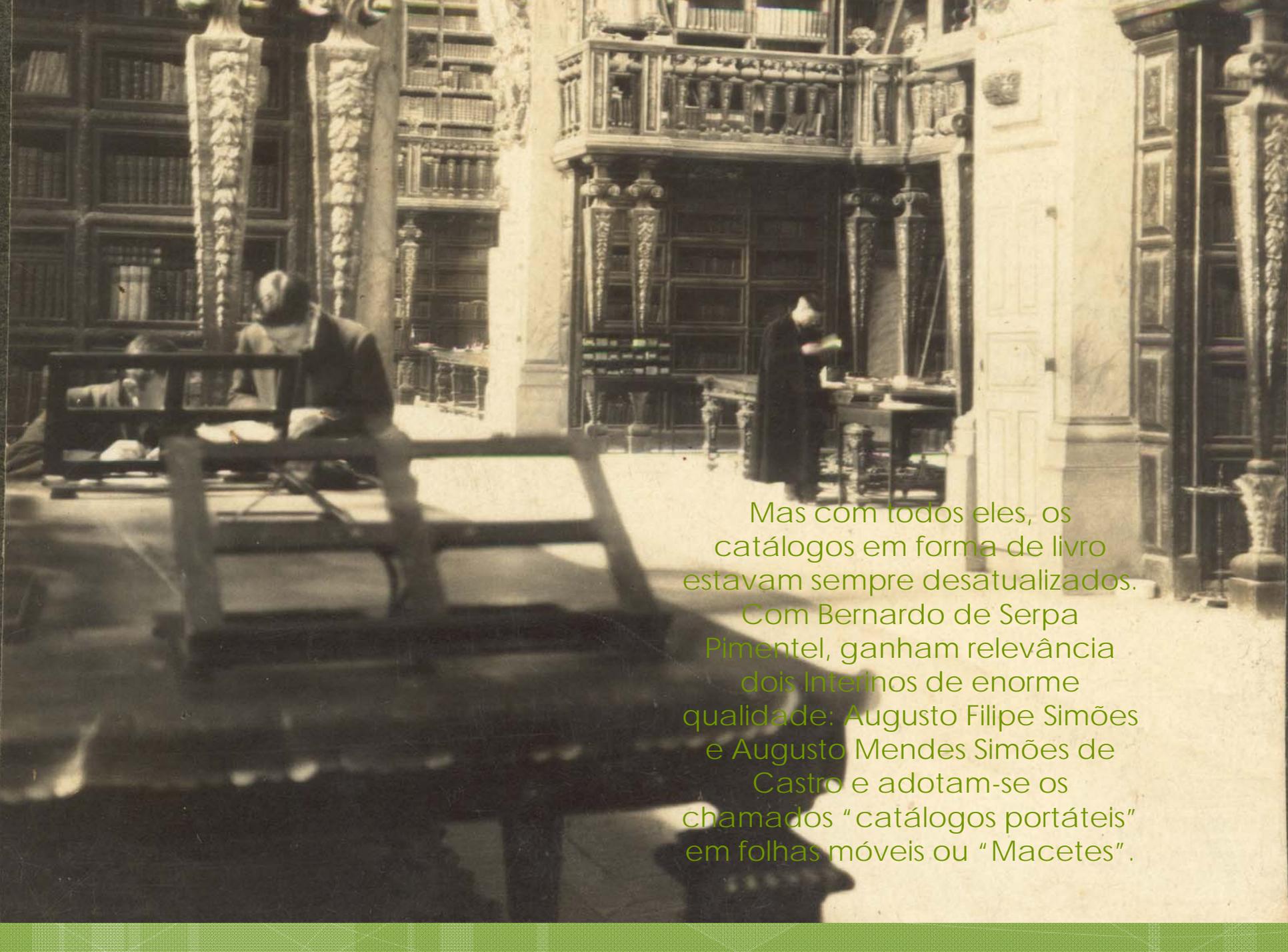
*M. Bonamy // Disp. historique sur la Bibliothe-  
que d' Alexandria // vein nar = Memoir.  
des Inscript. & belles Lettr. = no tom. IX.  
pag. 397.*

Trata-se, certamente, do primeiro catálogo de matérias no país e um dos primeiros na Europa!



Foto Museu N. de Arte Antiga

Foram eruditos de muita qualidade os "Bibliotecários" que lhe sucederam: Ricardo Raimundo Nogueira, António Honorato de Caria e Moura, José Joaquim dos Reis e Manuel de Serpa Machado.



Mas com todos eles, os catálogos em forma de livro estavam sempre desatualizados. Com Bernardo de Serpa Pimentel, ganham relevância dois Interinos de enorme qualidade: Augusto Filipe Simões e Augusto Mendes Simões de Castro e adotam-se os chamados "catálogos portáteis" em folhas móveis ou "Macetes".

Querendo post  
um prélo maior ven  
o seu prélo á bibliot  
de, sendo por esta  
imprimir os catalog

Ainda ultimamen  
o edificio de S. Ben  
viço do jardim botânico, a fim de nelle  
se imprimirem as etiquetas das plantas  
do jardim.

Ahi se acha hoje esse famoso prélo,  
depois de passar por tantas vicissitudes



Foto Luis Garcao Nunes

O Bibliotecário Bernardo de Serpa Pimentel também se tornou um entusiasta dos catálogos impressos e para isso comprou um prelo metálico, que ainda se conserva na Biblioteca, e com o qual fez alguns ensaios de impressão.

Sugestão de uma nova sala  
para ampliação da Biblioteca  
Comun.



Foto M. N. de Machado de Castro

A Biblioteca continuava a solicitar ao Rei a ampliação de instalações, com projetos não-realizados de 1880 e de 1910, mas só conseguiria novas salas e depósitos em 1912-1916.

Supremo de casa de casa de casa e casa de casa de casa  
de casa de casa de casa de casa de casa de casa de casa de casa  
de casa de casa de casa de casa de casa de casa de casa de casa



Digitalização BGUC

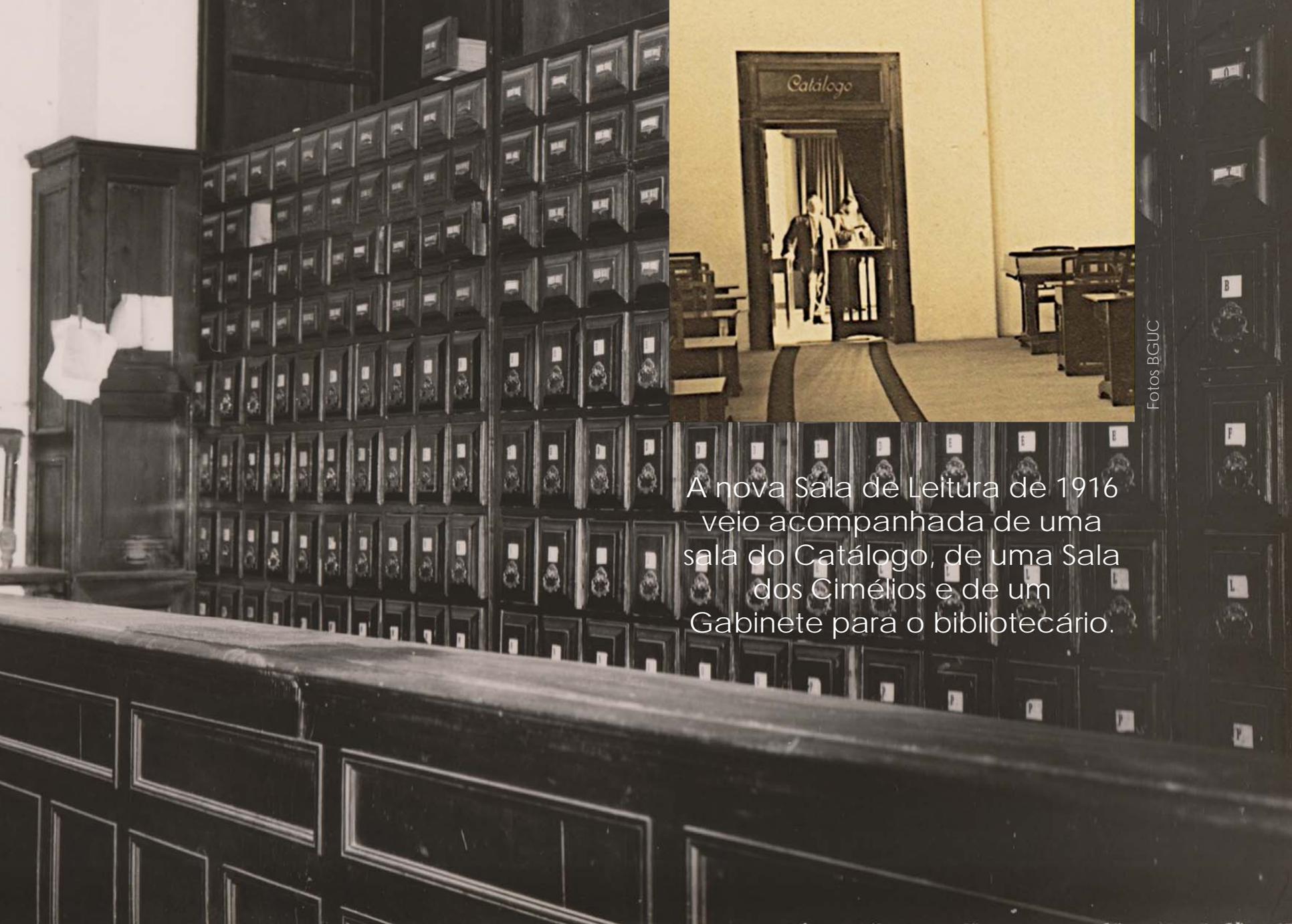
18 de Novembro  
1872

Seção Longitudinal  
Escala 1/50

Luís de Almeida  
Arquiteto



Concretizou-se um anexo de dois pisos, projetado pelo arquiteto Silva Pinto, e que foi demolido em 1973.



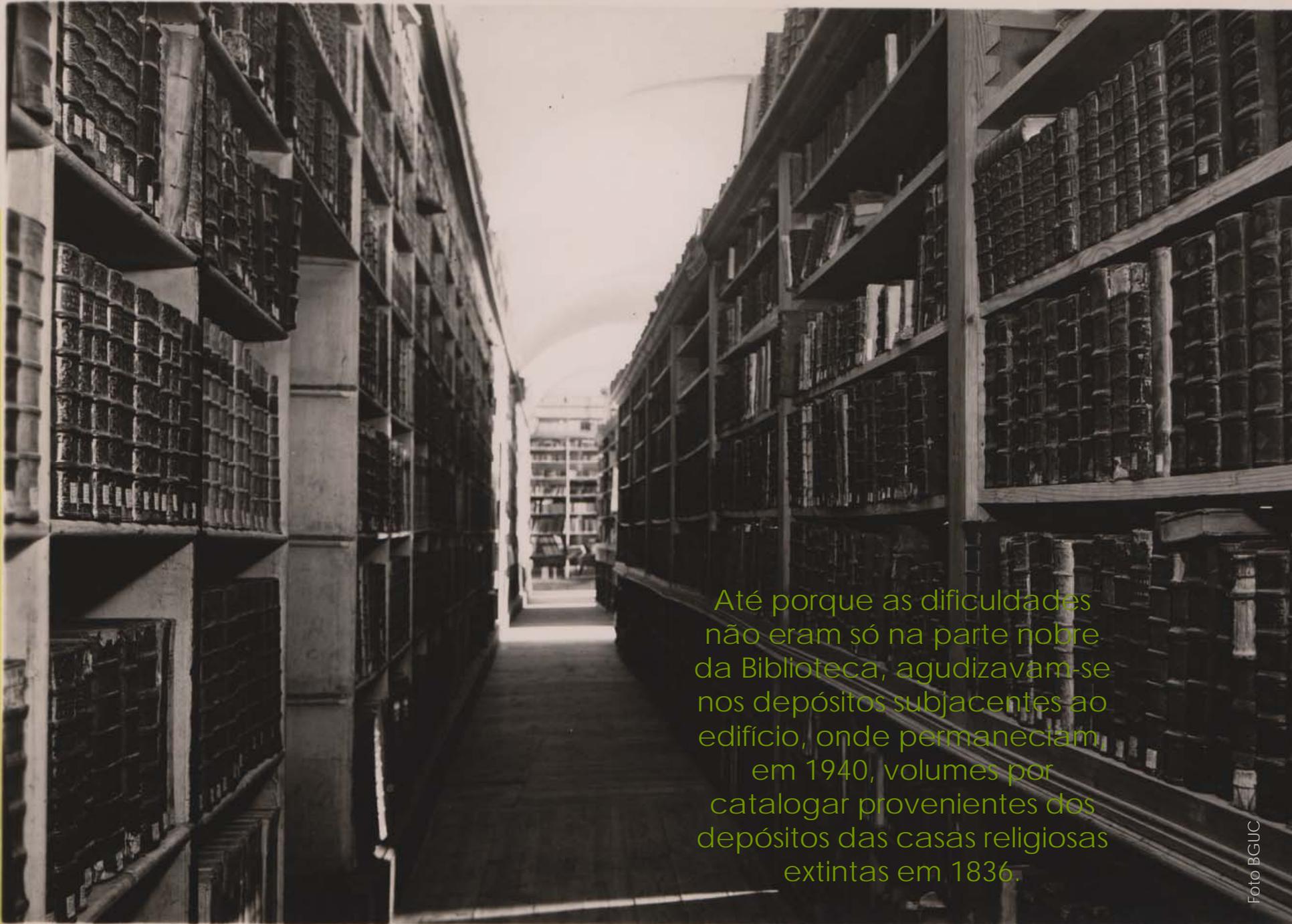
A nova Sala de Leitura de 1916  
veio acompanhada de uma  
sala do Catálogo, de uma Sala  
dos Ciméios e de um  
Gabinete para o bibliotecário.

Fotos BGUC



Foto: BGUC

Mas o espaço continuava exíguo e não permitia certas atividades em condições de suficiente dignidade. Para a Biblioteca cumprir a sua função, tornava-se essencial um edifício novo e muito maior.



Até porque as dificuldades não eram só na parte nobre da Biblioteca, agudizavam-se nos depósitos subjacentes ao edifício, onde permaneciam, em 1940, volumes por catalogar provenientes dos depósitos das casas religiosas extintas em 1836.



O projeto de Alberto José Pessoa (1944) não foi tão visionário como o *Programa* que para ela estabeleceu Damião Peres, mas todo o seu desenvolvimento foi sendo discutido em permanência e acompanhado pelo então Diretor Manuel Lopes de Almeida, o que lhe permitiu ir amadurecendo e fazer uma adaptação bastante conseguida do que antes tinha sido Faculdade de Letras e antes disso os alicerces de um teatro académico inacabado.

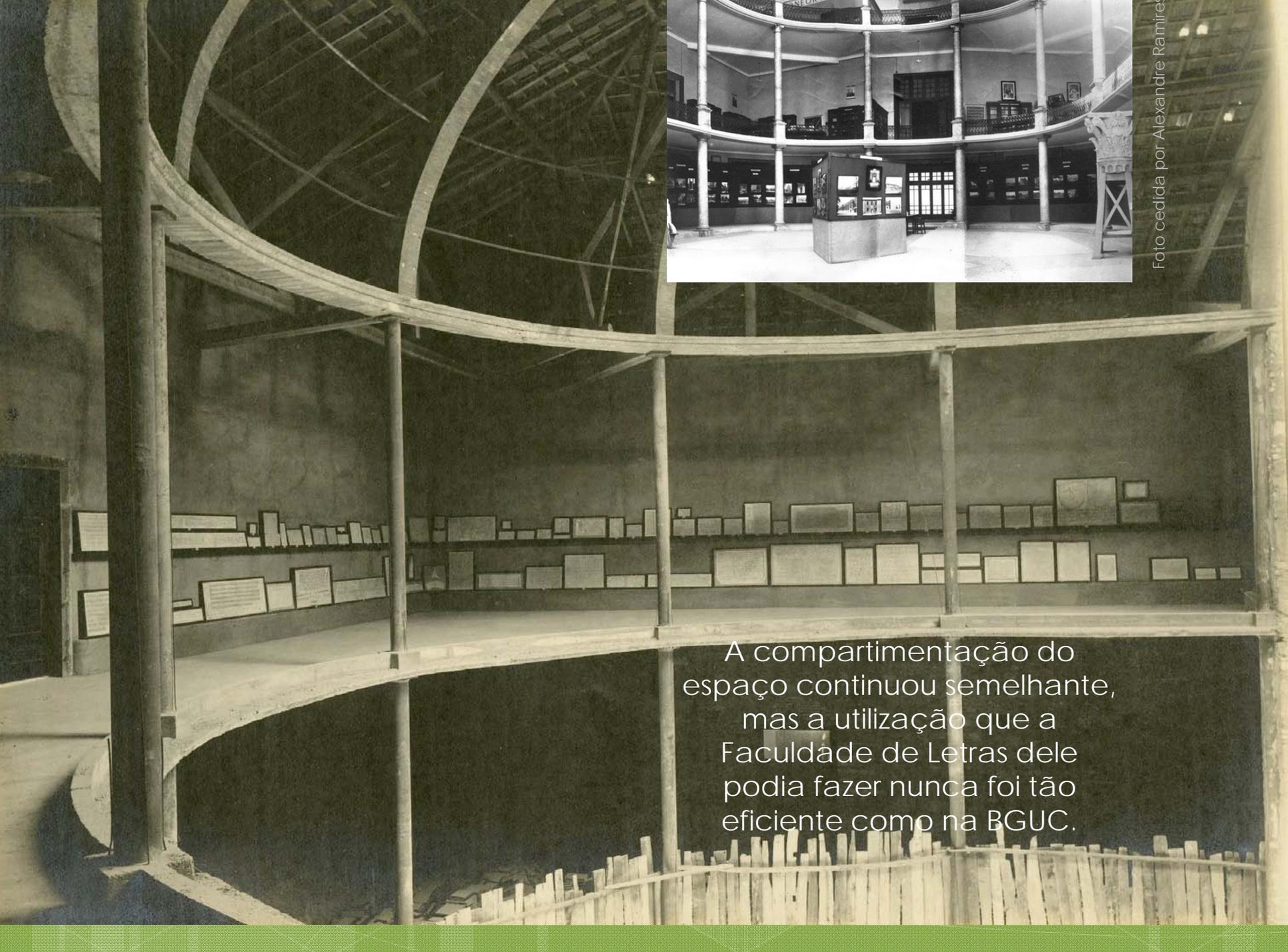


Foto cedida por Alexandre Ramire

A compartimentação do espaço continuou semelhante, mas a utilização que a Faculdade de Letras dele podia fazer nunca foi tão eficiente como na BGUC.



As novas instalações terminam-se em 1956 e abrem ao público em 1962, permitindo uma revolução nos processos técnicos, desde o tratamento documental à reprodução.



Foto João Armando Ribeiro

O novo edifício ficou equipado com aquecimento radiante no pavimento das zonas públicas, com um sistema pneumático de transporte das requisições, com câmara de expurgo e com modernas oficinas de encadernação e fotografia.

E o quadro de pessoal foi aumentado para 53 funcionários, em 1961.

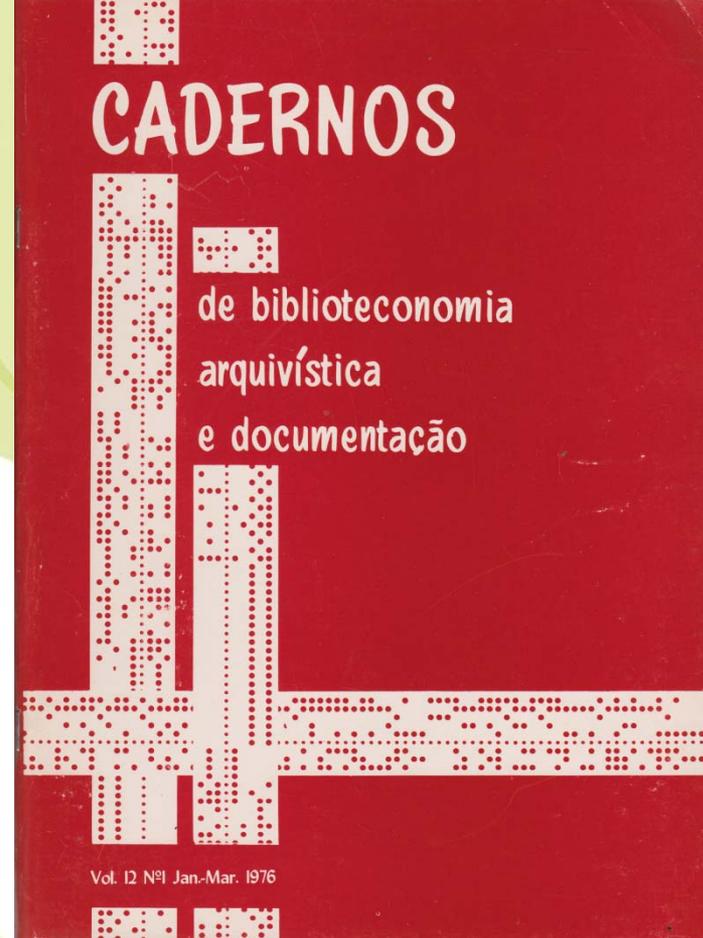


Foto José Amado Mateus

Contudo, as alterações mais importantes foram introduzidas no funcionamento, com a criação de Secções distintas para o tratamento de monografias e de periódicos, dos Reservados, das Músicas e das coleções especiais.

A adoção das fichas em formato "internacional" e a reprodução mecânica por *offset*.

O uso da CDU e o início da tradução das ISBDs.



A BGUC criou a primeira revista profissional em Portugal e bateu-se para informatizar as bibliotecas universitárias. Foi a primeira biblioteca a imprimir por computador uma lista bibliográfica, em 1979.

\*\*\*\*\*

\*CDU 82 \*

\*\*\*\*\*

\*LITERATURA

\*\*\*\*\*

SANTIAGO. REVISTA DE LA UNIVERSIDAD DE CUBA

\* 0207--MLA-----2561

SCRIPTA MINORA

LUND

\* 0100--BGUC-----1438 \* 0605--FLC-C-----1872

SILLAGES. DEPARTEMENT D'ETUDES PORTUGAISES ET BRESILIENS. UNIVERSITE DE POITIERIS

POITIERIS (FR.)

\* 0100--BGUC-----1453

STEAVA. REVISTA A UNIUNII SCRITORILOR BUCURESTI

\* 0100--BGUC-----1493

STUDI URBINATI DI STORIA FILOSOFIA E LETTERATURA URBINO

\* 0601--FLC-----4128

\*VER CDU\*93 \*\*\*1

STUDIA ROMANICA ET ANGLICA ZAGRABIENSIA ZAGREB

\* 0619--FLC-R-----1509

\*VER CDU\*80

STUDIA ROSSICA POSNANIENSIA POZNAN

\* 0100--BGUC-----1510 \* 0619--FLC-R-----1879

\*VER CDU\*80

BGUC

Secção de Publicações Periódicas



LISTA

DAS

PUBLICAÇÕES PERIODICAS

RECEBIDAS NAS BIBLIOTECAS

DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Coimbra

\*VER CDU\*009



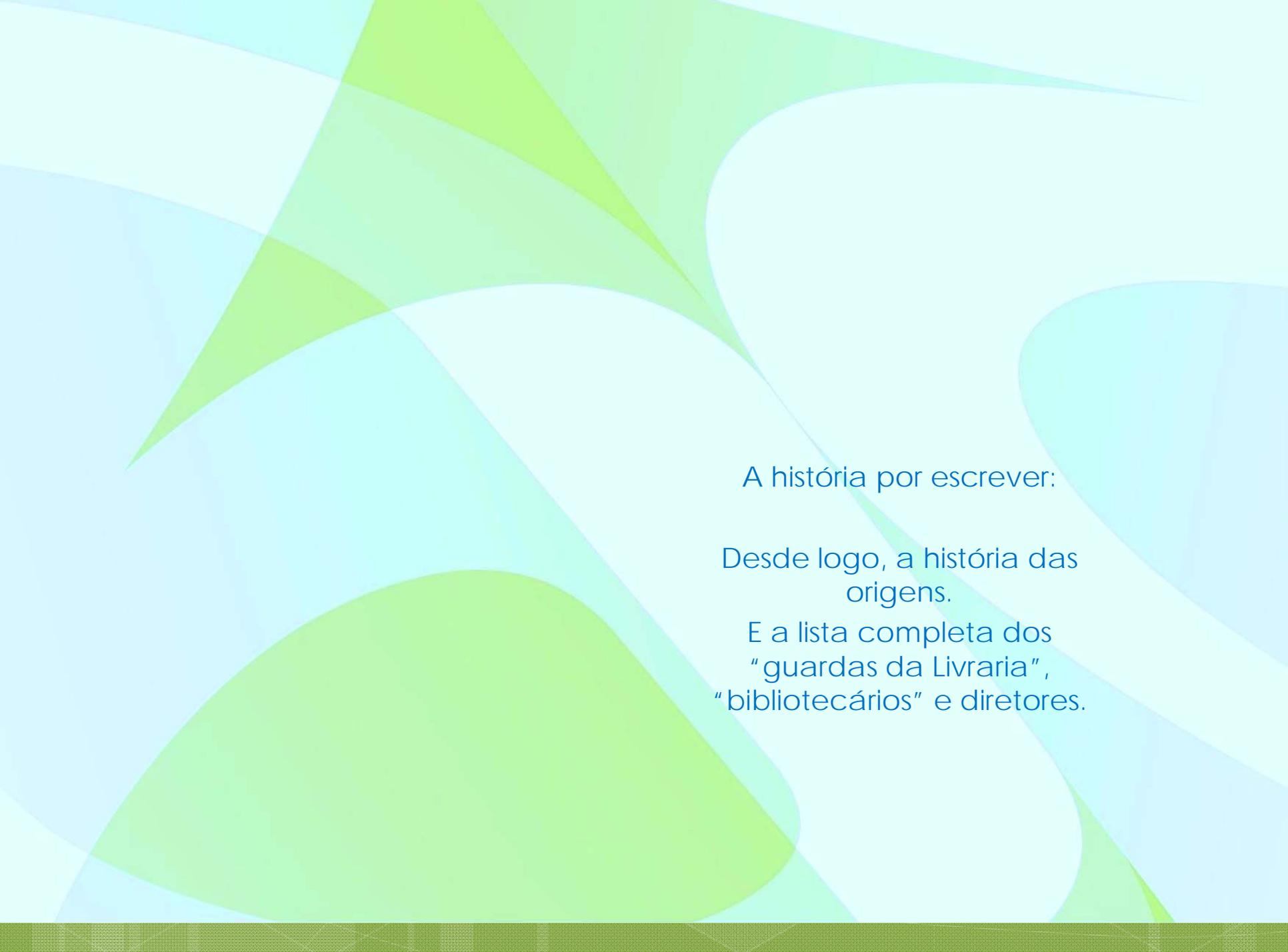
Os anos mais recentes, nas suas grandezas e misérias, são de todos conhecidos.

Mais interessante parece-nos que seja dizer o que ainda ficou por esclarecer na história da Biblioteca...

The background features a series of overlapping, semi-transparent shapes in various shades of green and light blue. These shapes are organic and fluid, creating a layered, abstract composition. The colors range from a pale, almost white light blue to a vibrant lime green. The overall effect is a sense of depth and movement, with the shapes appearing to flow and interact with each other.

A história por escrever:

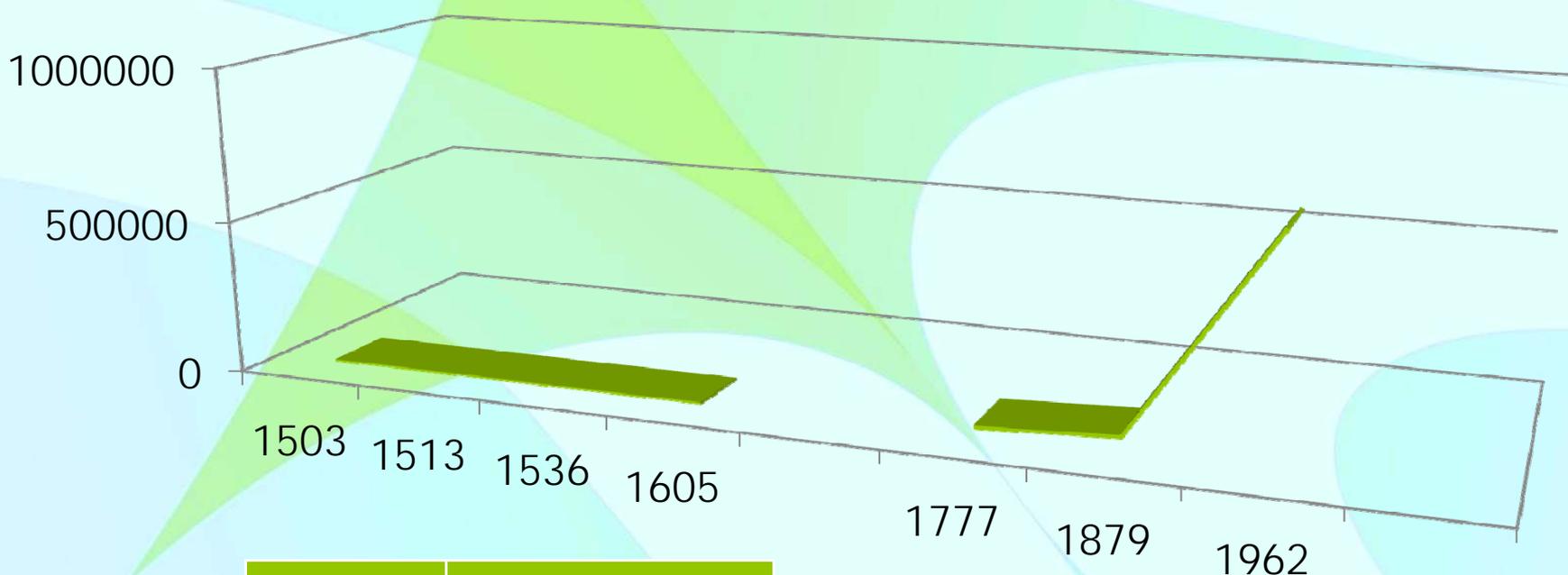
Desde logo, a história das  
origens.

The background features a series of overlapping, semi-transparent shapes in various shades of green and light blue. These shapes are organic and fluid, creating a layered, abstract composition. The colors range from a pale, almost white light blue to a vibrant lime green. The overall effect is a soft, modern aesthetic.

A história por escrever:

Desde logo, a história das  
origens.

E a lista completa dos  
"guardas da Livraria",  
"bibliotecários" e diretores.



A história por escrever:

Desde logo, a história das origens.

E a lista completa dos "guardas da Livraria", "bibliotecários" e diretores.

Depois, o crescimento dos fundos e a identificação de todas as doações e compras.

E a eterna questão: quantos volumes existem?



Foto Paulo Mendes

Quem terá sido o autor dos planos da Joanina, onde se inspirou e, mais interessante ainda, quem começou a ordenar a Biblioteca, em 1731? A Biblioteca estava pronta em 1728 e só três anos depois se contrata " *fazer os números das estantes da Casa da Livraria, muito bem dourados*". Não se conhece responsável nomeado por essa data.



Foto Paulo Mendes

Quem terá sido o autor dos planos da Joantina, onde se inspirou e, mais interessante ainda, quem começou a ordenar a Biblioteca, em 1731? A Biblioteca estava pronta em 1728 e só três anos depois se contrata "*fazer os numeros das estantes da Casa da Livraria, muito bem dourados*". Não se conhece responsável nomeado por essa data.

E falta investigar pelas cotas antigas se há indícios de uma antiga arrumação classificada da Joantina, que alguns autores dizem ter existido.

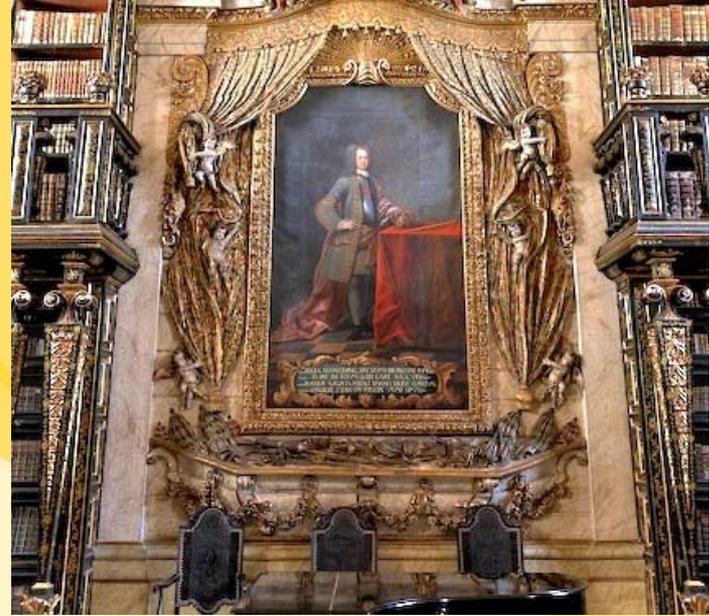


Foto Paulo Mendes

Precisa também de examinar-se a política de aquisições durante o século XVIII, antes e depois de António Ribeiro dos Santos, e a expressão (e seus eventuais efeitos práticos) das ofertas de D. João V e de D. José I.



Foto Paulo Mendes

Precisa também de examinar-se a política de aquisições durante o século XVIII, antes e depois de António Ribeiro dos Santos, e a expressão (e seus eventuais efeitos práticos) das ofertas de D. João V e de D. José I.

Finalmente, deve apurar-se quanto tempo (e quando e porquê) a Livraria/Biblioteca esteve fechada.



Apesar de não termos ainda todos os dados, sabemos que até à tomada de posse de António Ribeiro dos Santos (1745-1818), esteve fechada, pelo menos, 8 vezes.

---

anos	razões presumíveis	duração
1513	necessidade de obras	?
1537-1548?	transferência	11 anos
antes de 1593-após 1598	guarda não nomeado	5 anos
maio 1599-fev. 1602	peste em Coimbra	33 meses
após 1604-1619?	necessidade de obras?	15 anos?
antes 1638-após 1651?		13 anos
1699-1702	realização de obras	3 anos
1705- .?. -1778	construção e catalogação?	?

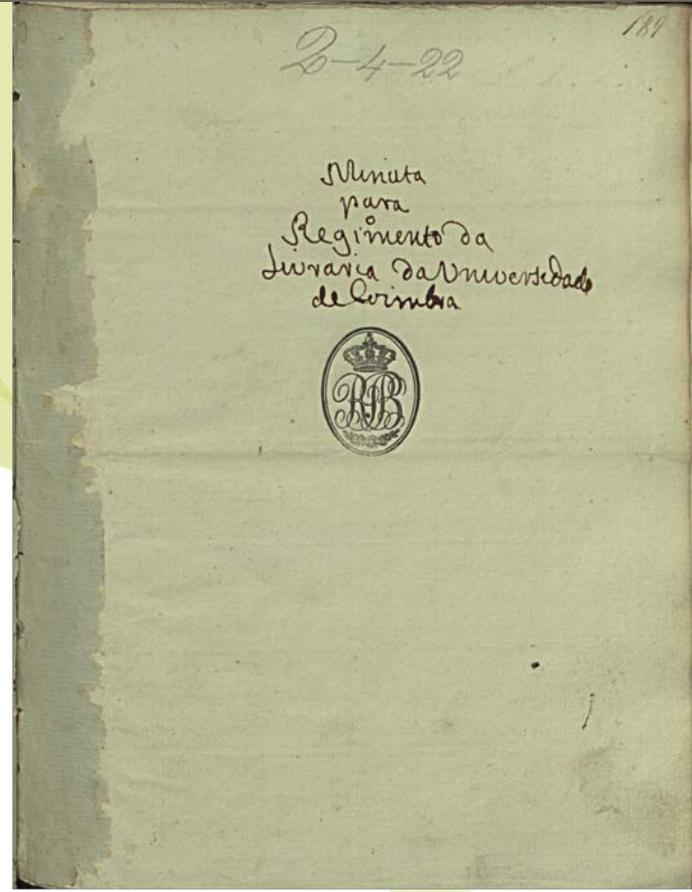
---

Apesar de não termos ainda todos os dados, sabemos que até à tomada de posse de António Ribeiro dos Santos (1745-1818), esteve fechada, pelo menos, 8 vezes.

anos	razões presumíveis	duração
1513	necessidade de obras	?
1537-1548?	transferência	11 anos
antes de 1593-após 1598	guarda não nomeado	5 anos
maio 1599-fev. 1602	peste em Coimbra	33 meses
após 1604-1619?	necessidade de obras?	15 anos?
antes 1638-após 1651?		13 anos'
1699-1702	realização de obras	3 anos
1705- .?. -1778	construção e catalogação?	?

Apesar de não termos ainda todos os dados, sabemos que até à tomada de posse de António Ribeiro dos Santos (1745-1818), esteve fechada, pelo menos, 8 vezes.

E depois dele 5 vezes ...



É neste contexto, que ele  
escreve cerca de 1777-1778,  
no Preâmbulo da sua *Minuta*. a  
frase

***Aberta e patente a todos***

Consulta

~~Apontamentos~~

~~Tam o Regimento da Livraria~~

~~Da Universidade~~

Pelo Dr. Antonio Ribeiro dos Santos  
Bibliotecario della

Livraria da Universidade para servir ao  
Publico, e facilitar por seus grandes Subscritos o pro-  
gresso das Artes, e das Sciencias, deve estar abas-  
tada de Livros, e mais commodidades  
Letterarias; aberta, e patente a todos; e servida  
por Officiaes, que lexião nella.

S. I.

1.º As Casas da Livraria estarão abundantem.  
providas de Livros, e mais commodidades Letterarias

Tanto o Regimento da Livraria  
Da Universidade  
Pelo Dr. Antonio Ribeiro dos Santos  
Bibliotecario della

A Livraria da Universidade para ser útil ao

Publico, e facilitar por seus grandes subsidios os pro-

gressos das Artes, e das Sciencias, deve estar abas-

tadam(en)te provida de Livros e mais commodidades

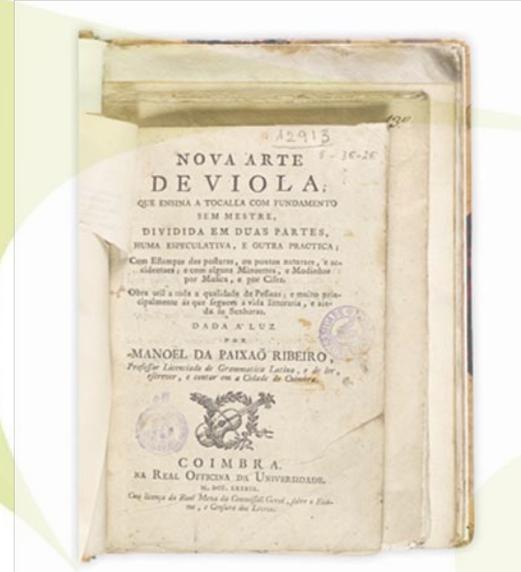
Letterarias [sic]; aberta, e patente a todos; e servida

por Officiaes que rezidão nella.

S. I.

1.º As Casas da Livraria estarão abundantem. Casas de Livra-  
ria

providas dos Livros Caviteas de todas as Artes e Sci.



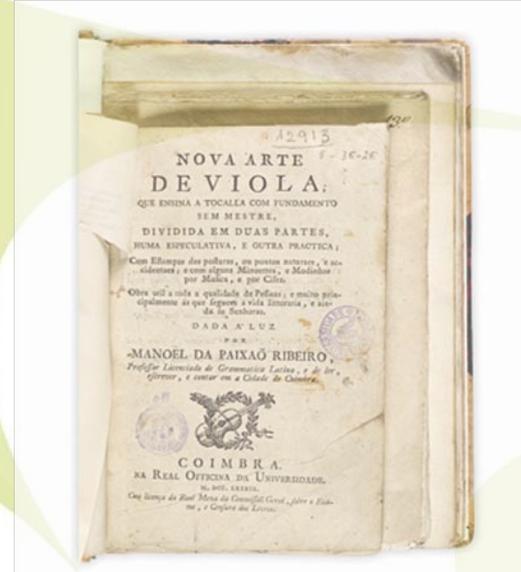
E eis todo um Programa, que cobre:

os fundos,

os horários,

o acesso,

o pessoal.



E eis todo um Programa, que cobre:

os fundos,

***abastadamente provida de livros***

os horários,

***aberta***

o acesso,

***e patente a todos***

o pessoal.

***e servida por Officiaes...***



Foto Biblioteca Nacional de Portugal

Que abrisse a Biblioteca, lhe pedia a Rainha D. Maria I na Carta da sua nomeação. E ele abrindo-a, tornou-a “pública”, como ela se reivindicava desde o século XVI, mas que, aparentemente não cumpria.

... Se das aberturas que fez na Terra este terremoto se não viam sair correntes de fogo e pedras inflamadas, como em um que houve nas Ilhas Canárias em 1676 (Extrait. du *Journ. d'Angl. Journ. des Sav.* 1686 p. 229) porém só fumo e águas turvas, da mesma sorte que em 1703; também a quatro léguas de distância de Pequim, capital da China (*Lettres edif. & cur. écrit. par quelques Mission. de la Comp.* p. 20 *Recueil Epitre*) não deixou de haver bastantes indícios de fogo (...) Eu me recordo de haver topado em Autores de grande Fé, só desde o ano de 1356 até ao presente 10 terremotos (...) Alguns ficam tocados no corpo deste papel, que fora quase imenso se representasse todos os que as *Histórias* nos referem. Só em 3 ou 4 laudas do tomo 8 do Lourenço Bayerlinck no seu *Magnum Theatrum Vitae Humanae* nas palavras *Terremotus* e *Urbs* se encontrarão tantos que apenas podem numerar-se...



**“Aberta e patente a todos”**

parece hoje mais provocador do que no tempo de António Ribeiro dos Santos.

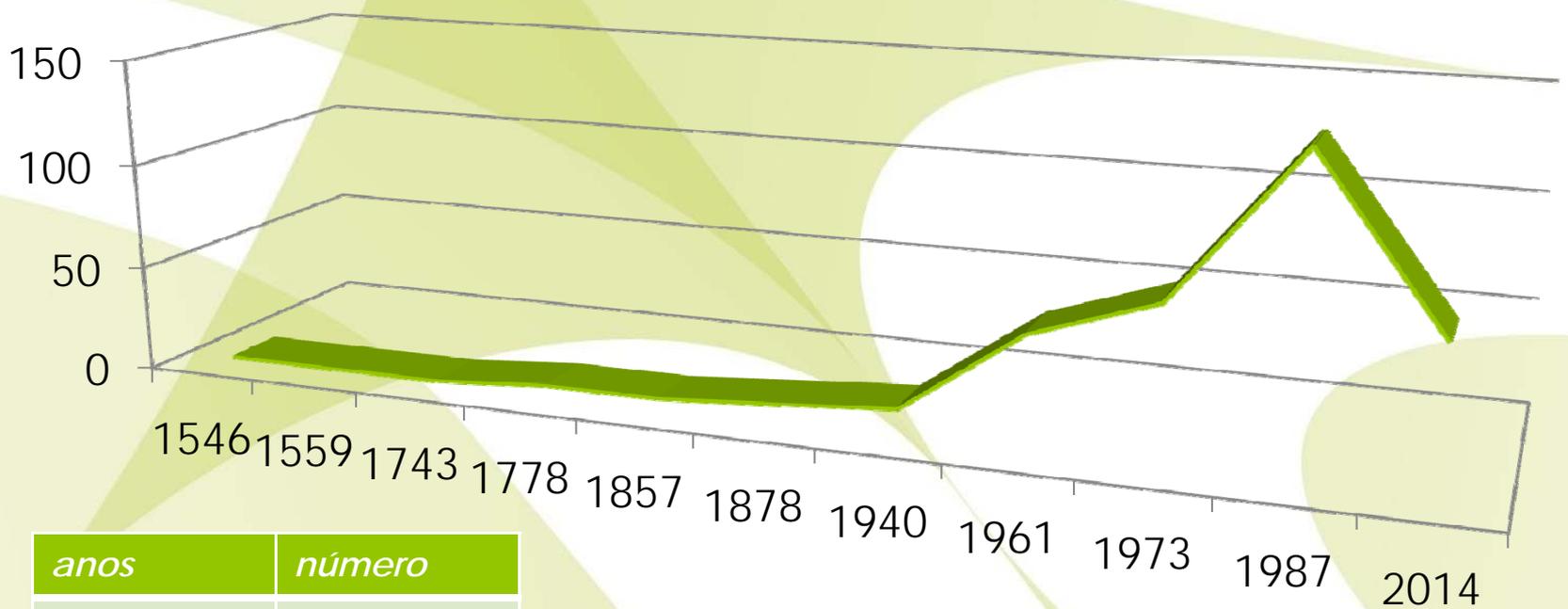
Porque o carácter “público” da Biblioteca da Universidade é formatador da sua natureza.

Mas o Programa do “bibliósofo” português não se ficou pelo propósito de abrir a Biblioteca e de a tornar “patente”, isto é, acessível mediante os catálogos.

Preocupou-se com o pessoal  
(e a sua formação) e com o  
seu sentido de pertença à  
Casa.

**... servida por Oficiais que  
residam nela.**

o que também parece quase  
provocador aos olhos de hoje.



<i>anos</i>	<i>número</i>
1546	1
1559	1
1743	1
1778	5
1857	5
1878	9
1940	13
1961	53
1973	72
1987	142
2014	67

Preocupou-se com o pessoal  
(e a sua formação) e com o  
seu sentido de pertença à  
Casa.

... servida por Oficiais que  
residam nela.

o que também parece quase  
provocador aos olhos de hoje.



Foto João Armando Ribeiro

A cor da fórmica das mesas

A cor da Reitoria, que a tutela

A cor do logotipo dos 500 Anos

A cor do cartaz do Congresso

Verde!

**A cor da Esperança**